



Noções básicas para o cultivo da goiabeira em pequenas propriedades no Rio Grande do Sul

A goiabeira é uma frutífera promissora para a diversificação de cultivo, especialmente para as pequenas propriedades rurais da Metade Sul, podendo ser cultivada com baixo uso de insumos químicos. Alguns requisitos básicos para seu cultivo devem ser atendidos visando obter uma elevada produção de frutos com boa qualidade.

ESCOLHA DO LOCAL

Preferencialmente solos profundos, com bom teor de matéria orgânica e pH na faixa de 5,5 a 6,5. Deve-se evitar a implantação das goiabeiras em locais sujeitos ao encharcamento do solo e à ocorrência de geadas. Na Metade Sul do Rio Grande do Sul, preferencialmente, devem ser escolhidos locais com mais de 250 m de altitude para que sejam reduzidos os riscos de danos por geadas.

PREPARO DO SOLO

Deve ser feito de modo semelhante ao utilizado para as demais frutíferas. Três meses antes do plantio, deve-se fazer uma análise de solo para a correção das deficiências químicas, principalmente de pH e de fósforo. A calagem e a fosfatagem, quando necessárias, devem ser feitas 60 dias antes do plantio, juntamente com a subsolagem, aração e gradagem do terreno. Estas medidas são fundamentais de serem realizadas no momento de implantação do pomar, pois, após o plantio, estas tarefas são difíceis de serem executadas.

ESPAÇAMENTO

Como a goiabeira é uma planta frutífera de grande porte, devem-se utilizar espaçamentos variando de 5 m a 7 m entre filas e de 4 m a

7 m entre plantas. Espaçamentos adensados causam problemas para a realização dos tratamentos fitossanitários, bem como para o deslocamento de máquinas, equipamentos e pessoas. Este espaçamento permite que sejam cultivadas culturas intercalares, principalmente nos primeiros anos de cultivo.

CUIDADOS NO PLANTIO

Normalmente o plantio é realizado no final da primavera/início do verão, época em que as mudas são entregues pelos viveiristas. As mudas no campo devem ser tutoradas, utilizando-se estacas de bambu ou outro material disponível, com amarrão das plantas junto ao tutor até aproximadamente os dois anos de idade. Deve-se tomar o cuidado para que o material utilizado na amarração das plantas não cause o estrangulamento das mesmas. Após a implantação, em média, recomenda-se a realização de três adubações em cobertura, nos meses de novembro, janeiro e março. Recomenda-se também a irrigação, sempre que necessário, a fim de proporcionar um bom desenvolvimento das mudas.

Foto: Paulo Lanzetta



Frutos maduros da goiabeira.



CULTIVARES

Para o plantio no Rio Grande do Sul, recomenda-se a cultivar Paluma, pela boa produção e qualidade de frutos. Esta cultivar produz frutos grandes de polpa vermelha, servindo para consumo in natura e para o processamento. As cultivares Século XXI e Pedro Sato também podem ser utilizadas.

MANEJO ETRATOS CULTURAIS

Na fase de formação das plantas, normalmente nos dois primeiros anos, é importante eliminar os frutos, a fim de não prejudicar o desenvolvimento inicial. Nos primeiros anos de vida das plantas, é importante manter uma área com cerca de 1 metro de largura, na linha das plantas, livre da concorrência de outras plantas. O controle pode ser feito por meio de capinas manuais ou mecânicas. A entrelinha pode ser mantida com cobertura vegetal e manejada por meio de roçadeira. É recomendável fazer o mulching na linha das plantas.

PODA

Poda de formação – a formação da goiabeira pode ser em vaso ou em Y. No caso de espaçamentos adensados, recomenda-se a condução no sistema Y, já nos espaçamentos



Tutoramento da goiabeira no segundo ano após o plantio.

menos adensados, normalmente utiliza-se a condução em vaso.

Poda de produção – deve ser realizada a partir do terceiro ano entre o final do inverno e o início da primavera. A poda de frutificação da goiabeira é mais drástica que a do pessegueiro, devendo-se eliminar maior quantidade de ramos e ramos mais grossos.

PRINCIPAIS PRAGAS E DOENÇAS

Os principais problemas fitossanitários observados na goiabeira na região são a mosca-das-frutas (*Anastrepha fraterculus*) e a ferrugem (*Puccinia psidii*), embora existam outros de menor importância.

COLHEITA

A colheita é feita manualmente e deve-se ter muito cuidado com o manuseio para não afetar a qualidade da fruta. A colheita deve ser feita preferencialmente pela manhã, sendo necessário o repasse de duas a três vezes por semana. O ponto de colheita depende do destino da produção, considerando o tamanho e consistência da fruta, bem como a coloração da casca. Para comercialização nas proximidades dos pomares, prioriza-se colher frutos firmes, de coloração verde com fundo ligeiramente amarelo. Para mercados mais distantes da propriedade recomenda-se colher frutos mais verdes e firmes.

Fotos: Jair Costa Nachtigal



Ramos produtivos da goiabeira cultivar Paluma.

Exemplares desta edição podem ser obtidos na:
Embrapa Clima Temperado
Endereço: BR 392, Km 78, Caixa Postal 403
Pelotas, RS - CEP 96010-971
Fone: (53) 3275-8100
Fax: (53) 3275-8221
Site: www.embrapa.br/clima-temperado
Fale conosco: www.embrapa.br/fale-conosco
Agosto, 2015. Tiragem: 500 exemplares.

Pesquisadores: Jair Costa Nachtigal,
Carlos Roberto Martins e
Luiz Carlos Migliorini
Contato: jair.nachtigal@embrapa.br
carlos.r.martins@embrapa.br
migliorini.luiz@gmail.com

Parceiros: Emater/RS; FAEM/UFPel